

CHEGA DE VIOLÊNCIA! CHEGA DE DESIGUALDADE! A LUTA É TODOS OS DIAS — E É COLETIVA!

INTERDITO DA PRODUÇÃO NA ARLANXEO ESBR

Após alguns acidentes ocorridos na **ARLANXEO na Unidade ESBR** no Polo Petroquímico-RS, o SINDIPOLO e SINDICONSTRUPOLO procuraram a empresa para tratar destas inseguranças em novembro de 2025, mas, infelizmente não tiveram retorno. Diante desta insegura condição, os sindicatos, procuraram o **Ministério do Trabalho/SRTE-RS** para obter providência na segurança dos trabalhadores/as.

A **Linha B de produção de borraça da ARLANXEO ESBR** foi **interditada pelo Ministério do Trabalho no dia 05/03** após a Fiscalização da SRTE-RS devido à ausência de condições adequadas de segurança aos trabalhadores e ao processo. A decisão ocorreu após a constatação in loco dos riscos que poderiam comprometer a integridade física e psicológica dos trabalhadores/as e a operação segura dos equipamentos.

Diante da situação, a ARLANXEO, para retirar o interdito, elaborou um cronograma de ações corretivas e de melhorias para os pontos levantados pela Fiscalização, com o objetivo de regularizar a Linha B, buscando atender assim as **Normas Regula-**

mentadoras 1, 4, 10, 12, 15 e 17 de segurança e saúde e as respectivas **NBRs** para melhor controle do processo. Entre as medidas previstas estão à revisão dos procedimentos operacionais, adequação de máquinas, treinamentos para os trabalhadores e implementação de novos dispositivos de controle em camadas (intertravamento) e diminuição da carga cognitiva para os operadores.

A **SRTE**, após nova Fiscalização na área industrial da empresa e análise do Cronograma de Ações proposto, permitiu a retirada **provisória** do Interdito. A linha B foi liberada para no dia 23/03 para retomada de produção.

Os sindicatos, SINDIPOLO e SINDICONSTRUPOLO, acompanharão o desenvolvimento deste Cronograma de melhorias na segurança dos trabalhadores e processos, garantindo que as mudanças sejam efetivamente implementadas.

A participação sindical busca assegurar que os trabalhadores/as tenham, efetivamente, um ambiente seguro e que os padrões exigidos pela Legislação/NR sejam cumpridos integralmente e sem assédio moral.

AÇÃO JUDICIAL DO HRA E A DECLARAÇÃO DO IR-2026

O SINDIPOLO, junto com a Assessoria Jurídica Escritório Young, Dias, Lauxen e Lima e o Perito Contábil, realizou no **dia 16/3** uma Live para orientar os trabalhadores/as de Turno que entraram com Ação Judicial individuais do **HRA (Hora Repouso Alimentação)** e que receberam este valor desta Ação em 2025, já tiveram calculado seus valores ou entraram em cálculos pela Justiça em 2025. São cerca de **100 Turneiros** que trabalham na Braskem, Innova, Arlanxéo e Oxitenio.

Durante a Live, os especialistas, advogados e perito contábil, esclareceram que **“cada caso é um caso”** para preencher corretamente a Declaração do **IRPF 2026** (ano base 2025). Vai depender se a empresa que trabalha já parou de descontar o IR sobre o percentual do HRA, entre outras variáveis. Neste sentido a orientação é aguardar pelo menos **até o fim de março início de abril** para preencher a Declaração do IR, quando o perito e os advogados já terão estudado a nova versão Programa da Receita Federal, podendo assim, redigir um “passo a passo” básico para evitar transtornos junto a Receita Federal. As orientações dos advogados/perito serão repassadas para cada um que ligar para a Assessoria Jurídica.

O SINDIPOLO lembra a todos que esta **Ação do HRA** busca corrigir o desconto de indevidos de Imposto de Renda sobre o percentual do Adicional de Turno HRA (32,5%) de 2017 até o momento. Esta Ação tem que ser individual e é contra a Receita Federal. As Ações vêm sendo vencidas pelos trabalhadores/as.

Caso alguém necessite de informação em caráter urgente, pode entrar em contato com a Assessoria Jurídica: **Gabriel Weber (51) 99603.7504** e para a **Letiane Wierzchowski (51) 98422.8006**. O atendimento também pode ser presencial, com agendamento.

Importante procurar um Contador experiente e que tenha conhecimento sobre o esta Ação do HRA.

O SINDIPOLO tem parceria com o **Contador Rafael Fantinel**, que é aposentado do Polo Petroquímico e trabalhou muito tempo no Turno e que inclusive participou desta Live. Os sócios do SINDIPOLO têm desconto com este serviço.
(51) 99234.0292

ROTINA MARCADA PELA VIOLÊNCIA, DESIGUALDADE E EXPLORAÇÃO

A realidade das mulheres trabalhadoras no Brasil escancara uma **rotina de violência e desigualdade** que começa antes da jornada de trabalho e só termina altas horas da noite. Os dados revelam que **ser mulher significa enfrentar medo, assédio, exploração e invisibilidade todos os dias**.

MEDO COMEÇA NO CAMINHO PARA O TRABALHO - Desde o deslocamento, a insegurança já faz parte da rotina. Mais de **97% das mulheres** afirmam ter medo de sofrer algum tipo de violência ao se locomover. No transporte público, **duas em cada três já sofreram assédio**. O trajeto diário para o trabalho se transforma em mais um espaço de violência.

ASSÉDIO E SILENCIAMENTO NO AMBIENTE DE TRABALHO - Ao chegar ao trabalho, a violência não termina. Cerca de **35% das mulheres** já sofreram **assédio sexual no ambiente profissional**, mas apenas **10% denunciam**. Isso por medo de retaliação, o descrédito e a ausência de proteção real às vítimas. Mulheres em cargos mais altos também sofrem, desmontando o mito de que “subir na carreira protege”.

DESIGUALDADE QUE PERSISTE, MESMO COM LEI - Mesmo com a lei da igualdade salarial,

as mulheres ainda recebem, em média, **21% a menos** que os homens no setor privado. Elas trabalham mais, enfrentam mais violência e ganham menos.

EM CASA, SEGUE A VIOLÊNCIA - Ao final do dia, quando chegam em casa, muitas mulheres enfrentam mais uma batalha: **3,7 milhões sofrem violência doméstica** e em **71% dos casos havia crianças presentes**. A casa, em vez de proteção, oferece medo.

JORNADA DUPLA E TRIPLA E INVISIBILIDADE - Além do trabalho formal, há o trabalho invisível — cuidar da casa, dos filhos, da família, com atividades não remuneradas, uma sobrecarga que causa exaustão, adoecimento e privação de sono, também reconhecida como violência psicológica.

VIOLÊNCIA DIGITAL: MAIS UMA FRENTE DE ATAQUE - No ambiente virtual **9 milhões de mulheres já sofreram violência digital**, incluindo ameaças, exposição de dados e ataques constantes nas redes.

NÃO É CASO ISOLADO, É UM SISTEMA - Esses dados são resultado de um **sistema que explora, silencia e violenta as mulheres**, especial-



mente as trabalhadoras, muitas vezes terceirizadas, precarizadas e invisibilizadas.

ORGANIZAÇÃO E LUTA SÃO O CAMINHO

Diante dessa realidade, não há espaço para omissão. **É papel do movimento sindical denunciar, organizar e lutar** por igualdade salarial real, fim do assédio e da violência no trabalho, condições dignas de trabalho, redução da jornada, proteção efetiva às mulheres em todos os espaços, políticas públicas que garantam segurança e dignidade.

A VIDA DAS MULHERES NÃO PODE CONTINUAR SENDO MARCADA PELO MEDO, PELA EXPLORAÇÃO E FEMINICÍDIO.

GUERRA DOS EUA NO ORIENTE MÉDIO AUMENTA PREÇO DO PETRÓLEO E BRASIL PAGA O PREÇO DA PRIVATIZAÇÃO DA BR DISTRIBUIDORA

O aumento recente nos preços dos combustíveis no Brasil mostra como decisões políticas e o cenário internacional impactam diretamente a classe trabalhadora.

Durante muitos anos, quando a **BR Distribuidora** era do Sistema Petrobrás, **a empresa tinha papel importante em regular os preços, evitar cartéis e equilibrar a distribuição em todo o país.** Infelizmente, **com a privatização da BR Distribuidora na bacia das almas, pelo governo Bolsonaro**, hoje o Brasil está refém do “mercado” de distribuidoras privadas.

Diferente da Petrobrás, que tem mantido os preços da gasolina sem reajuste nas refinarias há meses, os valores continuam subindo nos postos. Isso porque, hoje, **parte significativa do mercado está nas mãos de empresas privadas**, que praticam preços baseados na lógica do lucro, e não nas necessidades da população.

A intensificação de conflitos no Oriente Médio tem pressionado o preço do petróleo no mercado global, elevando os custos e criando um ambiente propício para aumentos. E num momento como este, fica ainda mais claro, que **quem paga o preço das privatizações é o povo**, enquanto as empresas privadas apenas vêem seus lucros aumentarem, **apesar de todas as medidas tomadas pelo governo federal para que os preços não aumentem nas bombas.** Ou seja, a privatização da BR Distribuidora retirou do país instrumentos fundamentais para proteger a população em situações como a de agora.

PRIVATIZAÇÃO SÓ PREJUDICA A POPULAÇÃO

A venda de refinarias e, principalmente, a privatização da principal distribuidora de combustíveis do país desmontaram a capacidade da

Petrobrás de atuar de forma integrada, do poço ao posto, como defendem os trabalhadores, inclusive com mais participação na petroquímica, a fim garantir que os preços praticados nas refinarias chegassem de fato ao consumidor final, sem penalizar a população.

Só para lembrar, além da BR Distribuidora, o entreguista Bolsonaro também vendeu as refinarias **RLAM/BA, REMAN/AM, SIX/PR** (Unidade de Industrialização do Xisto) e a **RPCC/RN**, com imenso prejuízo para a população destas regiões. E se ele tivesse ganho as eleições, a entrega não teria sido interrompida e, hoje, os brasileiros estariam lascados, com a Petrobrás 100% privatizada

Sem uma empresa estatal forte no setor de distribuição, o mercado ficou concentrado em grandes grupos privados, abrindo espaço para práticas como **retenção de combustíveis, aumento especulativo de preços e distorções ao longo da cadeia.** O resultado é que mesmo quando não há aumento na refinaria, o consumidor segue pagando mais caro.

Ou seja, sem controle sobre toda a cadeia — do poço ao posto, como defendem os trabalhadores — o país perde capacidade de garantir preços justos, abastecimento e soberania energética e deixa a população refém da lógica do mercado e fragilizada diante das crises institucionais.

Por isso o debate sobre a retomada de ativos da Petrobrás, como a BR Distribuidora, além da reestatização das refinarias vendidas por Bolsonaro, deve estar no centro da pauta e ser uma luta de toda a classe trabalhadora. Só assim a população terá uma empresa de energia comprometida com o desenvolvimento da Nação, a geração de emprego e renda e uma política de combustíveis justa, que não penalize os brasileiros e brasileiras.



RESUMO - 2023/2025

DIESEL

- Caiu até **35%** nas refinarias
- Mas não caiu na mesma proporção nos postos

GASOLINA

- Ficou relativamente estável, com oscilações
- Consumidor ainda paga caro

SITUAÇÃO EM 2026

- Gasolina ~ R\$ 6,30
- Diesel ~ R\$ 6,15

CONCLUSÕES ÓBVIAS:

- A Petrobras reduziu ou seguiu preços, mas os postos (privados) não repassaram as reduções aos consumidores;
- Em alguns casos, ainda aumentaram os preços, aumentando seus lucros;
- Agora a distribuição + guerra + importação empurra para cima os preços;
- As distribuidoras privadas armazenam produto, ameaçam de “faltar gasolina”, para forçar a subida dos preços.

PLANO DE SAÚDE SULMED PARA A CATEGORIA PETROQUÍMICA



Em assembleia realizada no SINDIPOLO dia 10/3 foi apresentado o **Plano de Saúde SULMED** aos aposentados/as da Categoria Petroquímica e demais interessados.

O **SINDIPOLO** em parceria com a **ASCORSAM** (Associação de Conscientização Ambiental) possibilitou que os sócios e sócias do SINDIPOLO possam utilizar o Plano SULMED. **O objetivo é oferecer um Plano de Saúde de custo mais acessível aos sócios/as aposentados/as**, podendo ser **extensivo aos seus filhos/as**, inclusive os com mais de 24 anos. A SULMED foi adquirida pelo Grupo Laçador Participações, ligada a UNIMED de Porto Alegre.

CONDIÇÃO ESPECIAL PARA ADESÃO AO PLANO SULMED:

- Ficam **isentas de CARÊNCIA** as consultas eletivas e exames simples que forem realizados diretamente na Clínica da SULMED em Porto Alegre (Av. Independência, 386)

- Período desta concessão para adesão de sócios/as

do SINDIPOLO sem CARÊNCIA será até o dia 30 de maio de 2026. Após, terá carência.

COBERTURA DO PLANO SULMED

- O Plano atende a Região Metropolitana de POA e Litoral Norte: Osório, Tramandaí, Capão da Canoa e

Torres, cobrindo **consultas, exames e hospitais.**

- O Plano SULMED tem **duas modalidades de cobertura**: o Plano **ACOLLE** e o Plano **OPEN**, ambos podem ser **AMBULATORIAL** ou **HOSPITALAR** com coparticipação do usuário e diferente tipos de coberturas e profissionais.

COMO ADERIR O PLANO SULMED/SINDIPOLO

- Ser **sócios aposentado/a do SINDIPOLO** e solicitar na Secretaria do Sindicato a ficha de adesão do Plano de saúde SULMED pelo **WhatsApp (51) 99679.9088** ou presencial na sede do SINDIPOLO (Av. Júlio de Castilhos, 596, 8º andar, Centro de PoA, próximo a Rodoviária);

- Se ainda não é sócio do SINDIPOLO, solicitar a ficha de sindicalização pelo **WhatsApp (51) 99679.9088**. A mensalidade de sócio/a aposentado/a é de R\$20,00 mensal.

Para mais informações, contate o SINDIPOLO.

PROCESSO JUDICIAL PETROS COPESUL/FIR

Pedimos aos companheiros/as que trabalharam na Copesul e que entraram com o **Processo Judicial contra a PETROS - Plano Copesul**, reivindicando a recuperação do **FIR (Fundo Individual de Retirada do Patrocínio pela Braskem)** que **façam contato com o SINDIPOLO pelo WhatsApp (51) 99679.9088, das 8h às 16h30**, para obterem esclarecimentos e orientações sobre o Processo.

Se receber mensagens “suspeitas” sobre este Processo, primeiro faça contato com o **SINDIPOLO** através do WhatsApp acima, ou ainda, com a **Assessoria Jurídica Young, Dias, Lauxen e Lima (51) 99603.7504**.

Não caia em GOLPES!